

Eixo Temático ET-07-010 - Desenvolvimento de Estratégias Didáticas

## **RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS DURANTE REGÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM JUPI-PE**

Gabriela Ferreira Matias<sup>1\*</sup>, Daniela Maria das Neves<sup>1</sup>, Islane Sirina Alves da Silva<sup>1</sup>,  
Sheila Maria da Silva Alves<sup>1</sup>, Marina de Sá Leitão C. de Araújo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduandos em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco (UPE), *Campus* Garanhuns. Rua Cap. Pedro Rodrigues, 105 - São José, Garanhuns-PE. CEP. 55295-110. \*E-mail: gaby-upe2@outlook.com; <sup>2</sup>Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Orientadora UPE, *Campus* Garanhuns/PE.

### **RESUMO**

Na sociedade atual, os professores de Ciências (em sua maioria da rede básica) enfrentam grandes desafios a cada dia, um deles é realizar aulas práticas e lúdicas, diante das condições das escolas, peculiaridades dos estudantes e instrumentos pedagógicos disponíveis. Portanto, compete ao professor/mediador, apresentar aos alunos maneiras que provoquem e seduzam-nos. O objetivo desse trabalho foi mostrar a importância do estágio supervisionado e a possibilidade de aplicar atividades práticas com poucos recursos, porém grande aprendizado. O estágio ocorreu entre os meses de março a junho/2016 com uma turma de 7º ano do ensino fundamental, na Escola Municipal Napoleão Teixeira Lima, Jupi-PE, iniciando com um período de observações a dinâmica da turma, seguida das regências, onde foi proporcionada a turma aulas práticas sobre fungos. Como resultado, pode-se verificar a dinâmica de uma sala de aula e os eventos ocorridos nas dependências da escola em seu dia-a-dia, identificar as metodologias utilizadas e afirmar que as aulas práticas são uma ferramenta muito importante para o processo de ensino-aprendizagem, visto que permitem aos alunos trabalhar um assunto de forma mais palpável e direta, facilitando assim a compreensão e o entendimento do tema.

**Palavras-chave:** Aulas práticas; Ensino-Aprendizagem; Fungos.

### **INTRODUÇÃO**

O professor de Ciências enfrenta barreiras ao transmitir vários conteúdos, muitas vezes utilizando uma forma tradicional para assuntos subjetivos, os alunos não obtêm uma boa compreensão. Aprender a ensinar é uma tarefa que deverá ser feita durante toda a vida dos professores e não ser levada em consideração somente nos poucos anos de sua formação inicial (SOUZA e GONÇALVES, 2012).

A prática de ensino mediada pelo estágio supervisionado apresenta relevância na formação do professor e promove a união entre a teoria e a prática. Além de que, o entendimento da realidade escolar ajuda a refletir a respeito da prática do estagiário, possibilitando o desenvolvimento atividades inovadoras ao trabalho do professor (BARROS *et al.* 2011). Apesar de as grandes discussões a respeito da natureza do conhecimento científico e do ensino de Ciências e de Biologia estarem acontecendo há mais de 20 anos, faz-se presente nas escolas, ainda hoje, uma visão de que a ciência seria fragmentada, seguindo as ideias de ciências no século XVII. O mundo dos seres

vivos e não vivos são reconhecidos a partir de uma perspectiva estrutural, por meio do método analítico, o que acaba gerando uma visão fragmentada do mundo; os seres e os fenômenos são estudados a partir da decomposição de suas partes e de seus elementos, como se cada parte funcionasse isoladamente (BRITO *et al.* 2008).

O estágio torna-se um momento crucial na formação de qualquer universitário, visto que este coloca em prática a observação e identificação de problemas e constrói seu conhecimento mediante a prática que ainda proporciona uma valiosa troca de experiências com professores experientes (SOUZA e BONELA, 2007).

No curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco (UPE), *Campus* Garanhuns, constam 420 (quatrocentas e vinte) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso. Essa carga horária está distribuída em quatro componentes curriculares. Os estágios têm como principal atividade a elaboração e desenvolvimento de miniprojetos de intervenção, relacionando as Ciências Biológicas e à docência, tendo em vista atividades na tríplice Ensino-pesquisa-extensão, a serem desenvolvidas em instituições educativas, pelos estudantes estagiários. Os estágios I e II fundamentalmente são desenvolvidos no Ensino Fundamental, em turmas de 6º e 7º anos, e 8º e 9º anos, respectivamente. Os estágios III e IV fundamentalmente são desenvolvidos no Ensino Médio, em turmas de 1ª, 2ª e 3ª séries.

As disciplinas de Estágio Supervisionado são um momento extraordinário para os discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UPE – *Campus* Garanhuns, que tem o intuito de prepará-los para o efetivo exercício da profissão docente no ambiente escolar. Durante essas disciplinas, os futuros docentes têm um primeiro contato com a realidade de uma sala de aula, podendo identificar dificuldades, desafios e soluções.

O presente trabalho descreveu o relato de experiência com o objetivo de retratar um momento de aprendizagem de iniciação ao experimento científico com uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental II, no Estágio Supervisionado I, de forma a praticar propostas de aulas práticas para servir de auxílio no ensino de Ciências, assim, promovendo uma troca de saberes entre o conhecimento escolar e os saberes construídos pelos alunos mediados pelo conhecimento científico.

## **METODOLOGIA**

O estágio foi realizado na Escola Municipal Napoleão Teixeira Lima que se localiza na Rua José Correia Lima, nº 244, centro, CEP: 55395-000, Jupi – PE. A referida escola foi criada sobre o decreto de Lei nº. 89, em 21 de agosto de 1967, tendo sua construção iniciada no ano de 1967 e mesmo com a falta de verbas, concluída em 1974 e inaugurada em 31 de janeiro de 1975, recebendo o nome de "Ginásio Municipal Napoleão Teixeira Lima", uma homenagem ao irmão do então gestor municipal o Sr. Adalberto Teixeira Lima, por ter sido um autêntico cidadão de bem e grande líder da região jupiense. O estágio ocorreu entre os meses de março a junho/2016 com a turma 7º ano "F" (35 alunos), durante a disciplina Estágio Supervisionado I, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade de Pernambuco – *Campus* Garanhuns.



**Figura 1:** Fachada principal da Escola Municipal Napoleão T. Lima, local onde foi vivenciado o estágio. **Fonte:** Gabriela Matias, 2016.

Antes do início da regência foi realizado um período de observações a fim de perceber a dinâmica de uma sala de aula (abr/2016). A primeira aula (sobre o Reino Fungi) foi iniciada de forma geral com o auxílio do livro de Favalli (2010) destacando suas características, classificação, formas de vida e importância, foram utilizados o quadro, material didático do aluno e o livro para esta aula. Na segunda aula (abr/2016), foram desenvolvidas duas práticas: 1º prática - Mofo Mágico (adaptada do Roteiro de aulas práticas sobre fungos para ensino fundamental), para que os alunos pudessem observar o desenvolvimento do mofo/fungo, cor, textura e formato; 2º prática - Leveduras: Sal ou Açúcar? (Câmara et al., sd), destacando como ocorrem os processos de fermentação realizados pelos fungos que são de fundamental relevância para a fabricação de alimentos, bebidas e medicamentos na sociedade atual. Após a realização das práticas foi entregue aos alunos um caça-palavras, utilizado como tarefa para casa, com o intuito que eles aprendessem e memorizassem as principais características dos fungos que foram mencionadas na aula teórica.

Prática: Mofo Mágico (abr/2016); Materiais necessários: 1 pão francês, 5 ml de água, 1 pires, 1 faca. Procedimentos: 1) abrir o pão com o auxílio da faca e umedece-lo com água. 2) isolar o pão em um local escuro durante 7 dias. OBS: No dia da aula uma amostra do pão já pronta foi levada para que os alunos já pudessem visualizar a cor, textura e formato do mofo, visto a pouca quantidade de aulas que tivemos.

Prática: leveduras: sal ou açúcar?; Materiais necessários: 1 pacote de fermento biológico, 1 copo, água, sal, açúcar, 3 saquinhos de plástico de picolé caseiro, 1 caneta retroprojeter, 1 colher. Procedimentos: 1) misturar bem 2 colheres de fermento biológico seco com 200 ml de água utilizando um copo e uma colher. 2) Nomear os saquinhos de picolé com auxílio da caneta retroprojetera com as seguintes palavras: no primeiro saquinho o nome “nada”, no segundo “sal” e no terceiro “açúcar”. 3) em cada saquinho colocar 8 colheres da mistura do fermento com a água. 4) no primeiro saquinho não acrescenta nada, no segundo acrescenta meia colher de sal e no terceiro meia colher de açúcar. 5) fechar os saquinhos na mesma altura, e de 10 em 10 minutos observar o que está acontecendo.

Escola: Napoleão Teixeira Lima	Data: _____
Aluno (a): _____	
Professor: _____	Turma: 7 ano F
Disciplina: Ciências	Nota: _____

**Caça-palavras – Fungos**

1) Encontre as seguintes palavras:

- Fungos;
- Unicelulares;
- Pluricelulares;
- Hifas
- Micélio;
- Parasitas;
- Zigomicetos;
- Ascomicetos;
- Basidiomicetos;
- Bolor;
- Cogumelo;
- Mutualísticos
- Esporos;
- Fragmentação;
- Brotamento;
- Heterótrofos;
- Decompositores;
- Liquens;
- Micoses;
- Toxinas;
- Leveduras;
- Fermentação;

A	J	N	P	R	U	N	I	C	E	L	U	L	A	R	G	Q	I	E	T	F	B	D	J	U	O	D	S	X	A	O	S	O	F	G	H
P	Y	O	K	W	A	E	R	U	K	Z	O	E	O	I	X	B	S	L	M	N	E	T	O	P	E	Q	O	S	A	U	J	H	A	O	D
O	A	R	T	A	U	E	M	L	F	O	I	I	Y	T	O	U	M	E	R	I	U	R	S	X	E	T	O	Ç	N	S	T	R	N	O	E
P	O	W	J	N	J	I	E	S	E	Y	M	G	L	W	E	F	R	S	S	W	B	S	M	W	Z	Q	A	E	L	I	S	W	X	T	C
S	D	E	H	H	E	O	Q	O	T	V	A	P	O	W	S	Q	U	M	I	O	A	N	Ç	E	A	T	R	L	K	S	O	M	E	Y	O
A	O	Q	P	E	U	M	A	N	M	K	E	P	Z	M	P	L	W	N	N	L	C	P	W	I	N	E	H	S	J	W	Z	A	S	E	M
H	I	F	A	S	I	P	A	O	I	A	H	D	O	Q	I	U	S	A	G	N	U	I	Y	E	T	T	E	W	Q	A	S	I	T	S	P
M	N	I	O	O	P	U	E	T	J	R	I	E	U	J	K	C	O	S	W	O	Q	J	M	F	D	E	A	I	O	E	T	S	Ç	O	O
D	P	T	Q	R	S	R	W	G	O	M	C	E	P	R	Y	N	E	C	I	U	S	G	E	F	Y	A	N	Ç	S	S	U	T	G	C	S
Y	A	E	K	N	T	L	P	L	T	R	L	S	L	A	A	B	X	T	T	D	A	D	N	P	Y	R	W	S	A	L	X	N	S	I	I
E	X	R	B	O	L	O	R	T	U	W	B	E	P	E	E	S	N	S	O	R	Y	T	Y	E	J	H	P	Q	U	O	Q	O	L	T	T
I	Ç	D	E	P	H	U	R	P	L	O	Z	E	O	O	L	I	N	J	F	S	Q	H	M	X	V	Ç	P	M	N	P	R	N	E	S	O
T	Z	A	R	Q	Ç	N	B	E	A	M	T	I	M	Q	C	O	G	U	M	E	L	O	S	Z	T	Y	U	E	S	O	P	X	Z	I	R
L	I	Q	U	E	N	S	X	O	T	M	L	P	P	F	S	N	A	O	P	L	A	E	I	Q	Y	A	K	Z	P	Y	S	F	D	L	E
E	B	N	I	P	A	E	Y	G	E	E	S	T	P	L	U	E	Z	Ç	P	H	D	S	E	R	Q	S	I	S	L	R	N	S	T	A	S
Q	R	O	W	G	D	A	P	H	C	S	H	E	P	N	S	O	Y	Q	P	A	S	C	O	M	I	C	E	T	O	S	Q	H	D	U	H
S	A	F	O	G	D	J	W	I	Ç	Q	A	Z	B	A	S	I	D	I	O	M	I	C	E	T	O	S	Z	D	Y	W	S	P	R	T	E
A	J	R	H	H	P	Q	M	G	O	S	R	L	K	T	O	X	I	N	A	S	B	S	K	E	A	J	W	Ç	D	I	O	F	R	U	R
C	E	P	A	R	A	S	I	T	A	S	I	U	W	A	H	W	O	J	X	Z	D	O	E	I	O	K	F	D	R	E	Z	X	N	M	A
R	K	W	T	E	I	F	W	M	Q	L	A	D	F	I	E	P	E	D	D	R	A	L	U	L	E	C	I	R	U	L	P	J	K	P	Y

**Figura 2:** Caça-palavras utilizado como tarefa para casa, com palavras-chaves sobre os Fungos.



**Figura 3:** Acompanhamento didático (observação da didática da turma). **Fonte:** Gabriela Matias, 2016.

Na terceira aula (abril, 2016), foi passado um exercício com base no livro didático, para que os educandos demonstrassem o que apreenderam e interpretassem as

questões relacionadas ao tema, em seguida na quarta aula houve a correção do exercício e esclarecimento das dúvidas acompanhada de uma rápida revisão sobre o conteúdo. Na quinta e última aula (abril, 2016), foi realizada a avaliação sobre todo o conteúdo de forma individual para melhor compreender a respeito da aprendizagem do alunado.

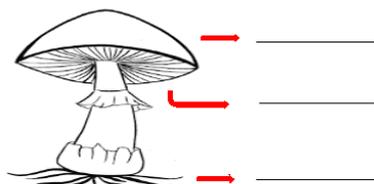


**Figura 4:** Realização do exercício elaborado com base no livro didático. **Fonte:** Gabriela Matias, 2016.

Questões da atividade: 1. Explique com suas palavras como os fungos se alimentam. Em relação à nutrição, eles são mais parecidos com os animais ou com os vegetais? Justifique sua resposta. 2. Marco estava caminhando em um sítio e encontrou diversos cogumelos que se desenvolveram em tronco de árvore. Esse tronco ficava bem perto de um córrego. Continuando sua caminhada, ele percebeu que nas rochas que estavam perto do tronco não havia cogumelos. Observando esses fatos, Marco se perguntou: “ por que no tronco se desenvolveu cogumelos e na rocha não? “ Que explicação você daria a Marco? 3. Os fungos têm sido considerados, por muitas pessoas, os “ vilões” entre os seres vivos. Sabendo, entretanto, que eles apresentam aspectos positivos e desempenham importantes funções ecológicas. a) cite uma forma pela qual os fungos podem contribuir para a reciclagem de nutrientes. b) cite um exemplo da utilização de fungos pelos seres humanos. c) Em sua opinião, qual é o principal motivo da fama de “vilões” dos fungos? 5. Os fungos desenvolvem-se em locais úmidos e que possuem matéria orgânica em abundância. Explique por que alguns fungos conseguem sobreviver em rochas com pouca matéria orgânica, quando estão formando líquens. 6. A frieira ocorre no ser humano geralmente nos espaços entre os dedos dos pés. Explique que características desse local favorecem o desenvolvimento dos fungos que causam a frieira.

Questões da prova: 1. Quais são as principais características dos fungos? 2. assinale a alternativa correta sobre a classificação dos fungos: a) os fungos são classificados em ficomicetos, ascomicetos, basidiomicetos e fungomicetos. b) Os zigomicetos são fungos que vivem na água, sobre restos de animais e vegetais, exemplo: “bolor negro”. c) O filo basidiomicetos compõem as leveduras que podem causar ferrugem nas plantas. d) os ascomicetos são os fungos de grande importância econômica, sendo utilizados na fabricação de antibióticos, alimentos e bebidas. 3. Quais são as formas de relação dos fungos com o meio ambiente? Descreva cada uma delas. 4.

Assina-lhe (V) para verdadeiro e (F) para falso: a) ( ) os fungos são seres vivos importante tanto para a natureza quando para os seres humanos. b) ( ) São seres autótrofos e não causam doenças nas plantas e seres humanos. c) ( ) A apresentam hifas que em conjunto formam o micélio. d) ( ) sua reprodução ocorre principalmente por meio de esporos, mas também podem se reproduzir por fragmentação ou por brotamento. 5. Descreva quais são os benefícios e os malefícios que os fungos pode oferecer aos seres humanos? 6. Observando o desenho baixo indique as estruturas das setas e responda: a) qual o nome desse fungo? b) qual sua importância econômica?



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes do início da regência foi realizado um período de observações, onde a turma de um modo geral, mostrou-se agitada, conversavam muito e eram bastante inquietos. Em certos momentos, no entanto, conforme atividade proposta, a turma mostrava-se bastante interessada e participativa.

Aula teórica – Foi destacado nessa aula a vida no Reino Fungi: características, classificação, formas de vida e importância, usamos como recurso o livro didático utilizados pelos alunos, slides exibidos com o data show, basicamente com imagens de fungos, explicações claras, simples e de fácil compreensão incluindo os alunos com debates. O tema despertou nos alunos curiosidade, atenção e interesse, evidenciado pelo fato dos mesmos levantarem suas hipóteses acerca do fenômeno através de seus conhecimentos empíricos, levantando questionamentos sobre os seguintes temas: Porque estes não são classificados como plantas, mesmo sendo tão parecidos? Sobre as causas da frieira e do pano branco. Como os fungos surgem? Como se propaga sua forma de vida? Como estão presentes na alimentação? São seres parasitas? O porquê que alguns fungos são tóxicos e não podem ser ingeridos pelos seres humanos? Quais os ambientes que eles são encontrados e por que? Demonstrando o interesse dos alunos pelo assunto e pela aula.

Aula prática –. Foi observado que as aulas práticas, ainda que simples, provocaram nos alunos curiosidade e interesse pelo tema. Eles demonstraram a cada minuto mais interesse pelo tema, sendo surpreendente como eles acompanharam e aprenderam que, com poucos recursos, pode-se ter aulas práticas com tanto aprendizado.

Segundo Sales (2010) a didática dos fungos compõe-se de mecanismos essenciais para o entendimento e compreensão das relações benéficas e maléficas desses seres com o mundo. Traz consigo mecanismo fisiológicos e anatômicos bastante presente diariamente na nossa alimentação, destacando também a importância dos mesmos para conservação, preparo e manipulação de medicamentos. Desta forma o êxito da aprendizagem é bastante relevante, dependendo totalmente dos métodos e práticas pedagógicas aplicada pelo professor. Segundo esse mesmo autor, estudar os fungos com o auxílio de exemplares desses organismos é um processo que favorece a capacidade de observação, discussão e debate, havendo posteriormente trocas de informações (conhecimento).

A grande escala de docentes na área de ciências traz consigo perspectivas tradicionais de ensino-aprendizagem, modelos que devem ser modificadas albergando uma metodologia fácil e compreensiva, sendo dessa forma compatível com o ensino médio e fundamental. Acredita-se que a melhoria do ensino passa pela introdução de aulas práticas no currículo, onde é interligado motivos políticos, educativos e financeiros, considerando-se uma problemática que está inserido na formação acadêmica do professor de ciências (MARANDINO, 2003).

Brasil (1998), diz que as atividades lúdicas podem contribuir para que o professor alcance seus objetivos, e consideram que seja imprescindível no processo de ensino aprendizagem, bem como atividades que despertem curiosidade, atividades de respeito à diversidade de opiniões, à persistência na busca e compreensão das informações obtidas, de valorização da vida, da preservação do ambiente, de apreço e respeito à individualidade e a coletividade.

De acordo com Lima (2008), os grandes desafios e contradições que envolvem a operacionalização do Estágio/Prática de Ensino na Universidade nem sempre são estudados e compreendidos por formadores e formandos. A negociação com as escolas que recebem os estagiários e o desenvolvimento das atividades, muitas vezes dificulta a visão do todo. Dessa forma, é despercebido a real finalidade do estágio que é a aproximação de duas instituições de ensino, cada uma trazendo seus valores, cultura e relações de poder diferentes, com um único objetivo, realizarem um trabalho comum: a formação de professores

Caça-palavras – O caça-palavras foi utilizado como tarefa de casa, sendo entregue aos alunos depois de execução das práticas, foi observado que a maioria da turma conseguiu encontrar as palavras e mostraram-se interessados neste tipo de atividade, esse recurso teve como alvo uma aprendizagem prazerosa e conteudista, destacando conhecimento e diversão ao mesmo tempo.

Exercício aplicado – O exercício foi proposto para que pudéssemos observar o que os alunos apreenderam e também exercitar a interpretação das questões sobre o assunto explicado em sala de aula. A correção do exercício ocorreu de forma dialogada, cerca de 95% da turma acertou todo o exercício, surgiram perguntas a respeito da nutrição e habitat dos fungos e os alunos ficaram impressionados com a diversidade e quantidade de fungos utilizados no nosso dia-a-dia, dúvidas foram tiradas e uma pequena revisão aconteceu de acordo com o surgimento das dúvidas.

Avaliação – A avaliação foi efetuada e elaborada de forma compreensiva e clara, onde o conteúdo abordado foi explicado em sala de aula, a avaliação tinha como meta avaliar o que os alunos realmente apreenderam nas aulas. Ao longo da correção, percebeu-se que grande maioria da turma respondeu corretamente as questões (80% respondeu perfeitamente e 20% respondeu porém, havia algumas questões com respostas erradas), ou seja, a aprendizagem aconteceu de forma lúdica e isso torna o trabalho do professor mais prazeroso e satisfatório.

Barros et al. (2011) dizem que o ensino da educação básica deve estar voltado para uma aprendizagem conteudista, prática e prazerosa, que foque sempre em conteúdo/didáticas que correlacionem a vida e a realidade do aluno. Dessa forma o professor é capaz de compreendê-lo e posteriormente os conhecimentos vivenciados em sala de aula correlacionados a vida em sociedade. O educador deve promover a clareza do pensamento do aluno, requerendo assim cidadãos críticos e reflexivos a respeito das questões sociais e científicas.

Segundo Oliveira e Cunha (2006), o Estágio Supervisionado é um componente de suma importância na formação do profissional, uma vez que possibilita-o adquirir experiência para a sua inserção no mercado de trabalho.

## CONCLUSÕES

O estágio permitiu que as estagiárias tivessem a oportunidade de verificar a dinâmica de uma sala de aula e os eventos ocorridos nas dependências da escola em seu dia-a-dia, identificar as metodologias utilizadas, refletindo sobre pontos negativos e positivos. Analisando o comportamento dos alunos durante o estágio, ficou claro que eles gostaram muito das práticas e do rumo que se deram as aulas.

As aulas práticas foram uma ferramenta muito importante para o processo de ensino-aprendizagem, visto que permitiram aos alunos trabalhar um assunto de forma mais palpável e direta, facilitando assim a compreensão e o entendimento do assunto. As atividades práticas são metodologias diferenciadas que despertam o interesse do aluno pela disciplina, e isso é positivo, pois promove uma aceitação e a vontade de querer estudar a temática biologia.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à administração da Escola Municipal Napoleão Teixeira Lima, por ter aceitado a proposta do estágio na escola. À professora regente da turma Islane Costa, pela receptividade. E sobretudo à professora Doutora Marina de Sá Leitão C. de Araújo pela orientação.

## REFERÊNCIAS

BARROS, J. D. S.; SILVA, M. F. P.; VÁSQUEZ, S. F. A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 6, n. 2, p. 510-520, 2011.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, L.; SOUZA, M.; FREITAS, D. Formação inicial de professores de ciências e biologia: a visão da natureza do conhecimento científico e relação CTSA. **Revista Interações**, p. 129-148, 2008.

CÂMARA, J. T.; ARAGÃO, F. C. S.; SANTOS, L. L. Roteiro de aulas práticas sobre Fungos para Ensino Fundamental. Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Centro de Estudos Superiores de Caxias-CESC. Sd. Disponível em: <[http://files.ciencias-biologicas44.webnode.com/200000439-71da272d0b/ROTEIRO DE AULAS PRÁTICAS TRABALHO.pdf](http://files.ciencias-biologicas44.webnode.com/200000439-71da272d0b/ROTEIRO_DE_AULAS_PRÁTICAS_TRABALHO.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2017.

FAVALLI, L. D.; PESSÔA, K. A.; ANGELO, E. A. **Ciências: Projeto Radix - 7º ano**. São Paulo: Scipione, 2010.

LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, v. 8, p. 195-205, 2008.

MARANDINO, M. A Prática de Ensino nas Licenciaturas e a Pesquisa em Ensino de Ciências. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 20, n. 2; p. 168-193, 2003.

OLIVEIRA, E. S. G.; CUNHA, V. L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distância**, Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <<http://www.um.es/ead/red/14/>>. Acesso em: 05 abr. 2017.

SALES, D. M. R.; SILVA, F. P. Uso de atividades experimentais como estratégia de ensino de Ciências. 2010.

SOUZA, J. C. A.; BONELA, L. A. A Importância do Estágio Supervisionado na Formação do Profissional de Educação Física: Uma Visão Docente e Discente. **Movimentum - Revista Digital de Educação Física**, v. 2, n. 2, p. 1-16, 2007.

SOUZA, M. D. A.; GONÇALVES, A. E. C. Relato de experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado no ensino de ciências em uma escola de educação básica em Itapipoca-CE. Paraíba: Fórum Internacional de Pedagogia. Editora: Realize, 2012.